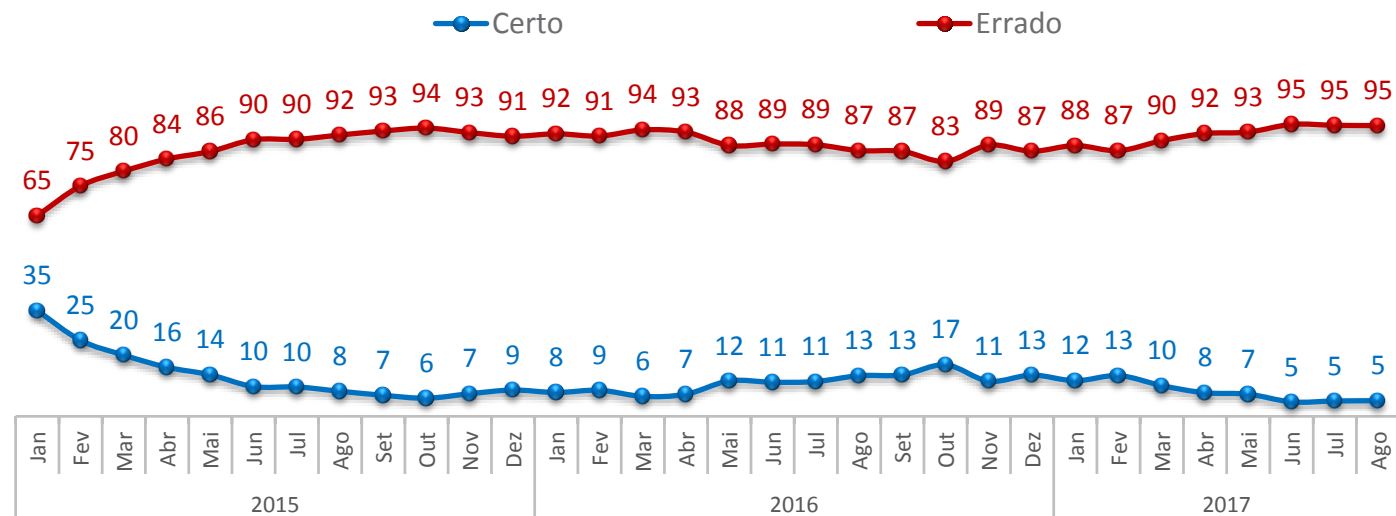


Sumário Pulso Brasil

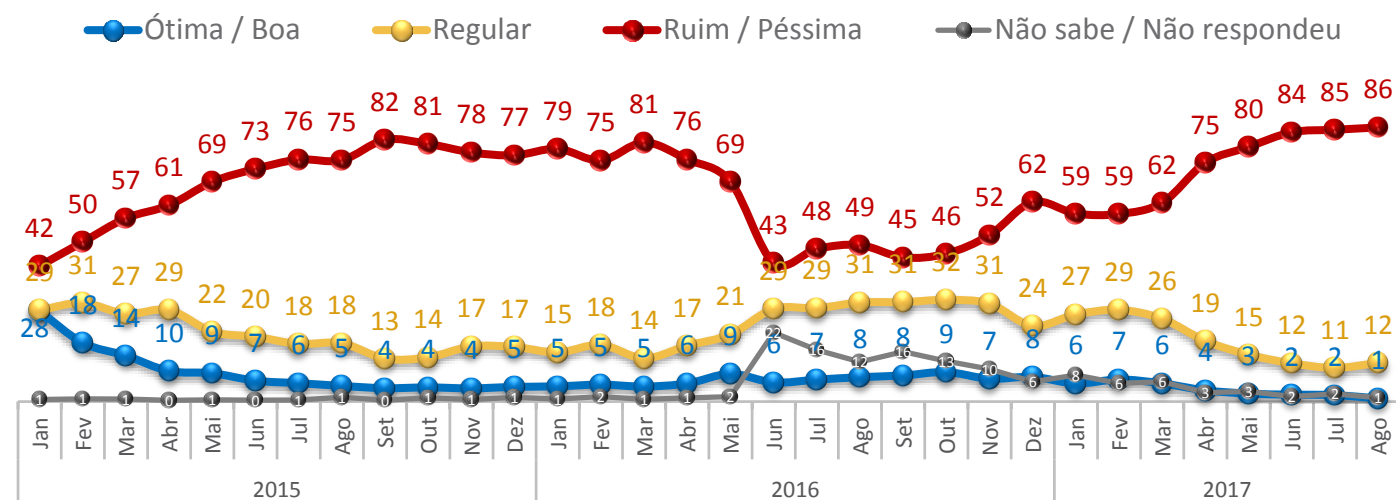
Agosto de 2017

São Paulo, 29 de agosto de 2017

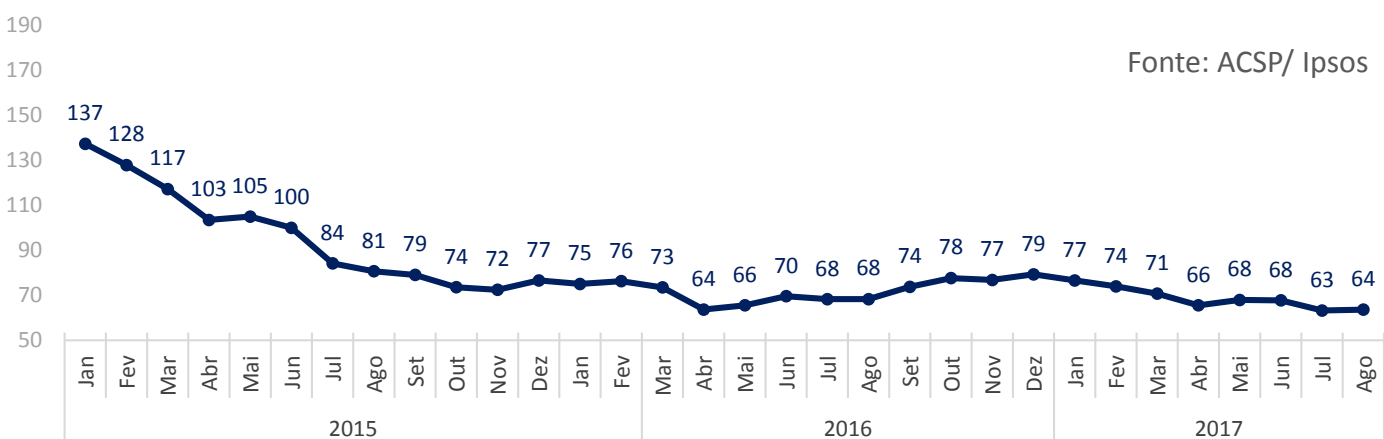
O país continua no **rumo errado** para **95% dos brasileiros**, repetindo o resultado dos meses anteriores. Esse padrão só deverá sofrer alterações com melhoras significativas no campo econômico e com as perspectivas mais claras sobre a direção do país em 2018...



A **Avaliação do Presidente** continua ruim ou péssima para a maioria da população. O percentual de opiniões negativas aumentou 1 ponto percentual em relação ao mês anterior, chegando a 86% - é a pior avaliação de toda série histórica, iniciada em 2005.



A **Confiança do Consumidor** continua estagnada em patamares muito baixos. Em agosto, o INC foi de **64 pontos**, confirmando o cenário de insegurança e incerteza visto até aqui. Se a melhora gradual em alguns setores da economia, se confirmarem, teremos uma lenta melhora nos indicadores de consumo nos próximos meses.



Fonte: ACSP/ Ipsos

Pesquisa realizada entre os dias: **01 e 14 de agosto de 2017**

Margem: 3p.p.



Seja um assinante do Pulso Brasil!

E-mail: pulsobrasil@ipsos.com

E-mail exclusivo para clientes Ipsos

São Paulo, 29 de agosto de 2017

O pulso do Brasil em agosto

O cenário instável e sem perspectivas de melhora para o futuro do país não surpreende – tais perspectivas já vinham sendo pragmaticamente apontadas pelo Pulso Brasil ao longo do segundo semestre de 2016, seja pelo monitoramento da opinião pública, seja pela análise de dados macroeconômicos e interpretação do contexto político e social. A aposta em um ano melhor do que tivéramos em 2016 era apenas...uma aposta (ou apenas uma louvável esperança).

Dado que 2017 parece condenado ao limbo, restam as apostas sobre como será 2018 – ou, no nosso caso, a tentativa de interpretar baseado em dados e fatos sobre o futuro do país.

O cenário de desaprovação em massa dos políticos tradicionais está cristalizado – sem novidades aqui também, dado que este fenômeno se iniciou nas manifestações de 2013 e foi se intensificando desde então. Fruto desse rompimento entre sociedade e política, abriu-se a brecha para os chamados “outsiders”, que podem emplacar candidaturas à presidência da república no ano que vem.

No nosso ponto de vista, falar em “outsiders” ou em um “Trump brasileiro” soa meio óbvio. Isso já está claro há algum tempo. O cenário está polarizado e os discursos idem. Continua havendo no Brasil a costumeira pobreza no debate de uma agenda de país e nenhum postulante ao cargo de líder maior da nação está plantando uma semente de proposições sólidas e aglutinadoras – muito menos de reformas realmente estruturais, como a política, a tributária e, principalmente, um plano ambicioso de educação, que é um dos pilares para verdadeiras mudanças no longo prazo e combate à desigualdade.

Há um vácuo – e, mais que isso, um desejo – por um candidato que una o país, conforme demonstram dados do Pulso Brasil de Julho (e que seria muito simpático ao mercado). Como isso é possível, num cenário em que Lula e Bolsonaro, figuras que vem se destacando em pesquisas de intenção de voto, encarnam discursos mais extremos e polarizadores?

A resposta está nos altos índices de absenteísmo e no crescente aumento de votos brancos e nulos das últimas eleições, bem como numa massa considerável de brasileiros que desaprova as opções que aí estão. Via de regra, esta significativa porção da população é a que mais sofre com serviços públicos de péssima qualidade – e o estado falimentar do sistema de saúde no Brasil está aí para confirmar.

O discurso de união desejado pelo Brasileiro não é o discurso vazio – muito menos se proferido pelos personagens tradicionais da política. A preferência por um candidato “de fora da política” já está clara. O atual cenário abre cada vez mais espaço para um “disruptor”, ou seja, alguém que esteja correndo por fora do sistema (esse mesmo sistema pelo qual o brasileiro não se sente representado). Se esse nome será alguma celebridade ou virá do STF, não sabemos, mas parece bem possível que tal fenômeno ganhe aderência junto ao eleitorado.



Seja um assinante do Pulso Brasil!

E-mail: pulsobrasil@ipsos.com

E-mail exclusivo para clientes Ipsos